

BOA VISTA - 02/11/89 - Cerca de 180 índios Yanomami chegaram gravemente doentes em Boa Vista na última semana. A informação é da própria Funai e pode ser facilmente verificada no Pronto Socorro da cidade e na "Casa do Índio". A grande maioria dos Yanomami vêm da região do Paapiú (oeste de Roraima), onde espalhou-se um preocupante surto de malária. Os índios foram trazidos para Boa Vista nos aviões que trafegam nos garimpos e que voltam vazios para a capital.

Nos últimos seis dias, já morreram quatro Yanomami em Boa Vista. Muitos estão em coma malárico e, segundo depoimento dos próprios índios, foram muito mais os mortos nas aldeias da região do Paapiú, nas últimas semanas.

Os doentes mais graves foram internados no Pronto Socorro de Boa Vista, mas o pessoal do hospital não pode, não sabe e não quer dar um atendimento satisfatório, alegando a justificativa que o problema é de competência exclusiva da Funai. A grande maioria dos 180 Yanomami foi dirigida para a Casa do Índio, onde estão se revezando uma dúzia de atendentes de enfermagem. Além do mais, somente um único médico da Funai está neste momento trabalhando em Roraima, devendo cuidar, teoricamente, de 35.000 índios espalhados numa superfície de 230.104 kmq.

As providências tomadas para enfrentar essa situação de extrema emergência são absolutamente ineficazes, por inúmeras razões:

- os Yanomami não<sup>se</sup> acostumam com o ambiente hospitalar, o espaço físico diferente, as terapias médicas. Têm até pessoas que se aproximam, atrapalhando, para ver de perto os índios "selvagens" do mato;
- não tendo interpretes, existe uma total falta de comunicação entre os funcionários do hospital e os índios. Os atendentes não conseguem sequer identificar os Yanomami, também por causa do revezamento contínuo do pessoal e não podem assim organizar um tratamento diversificado para cada paciente. Se chega até a confundir as fichas dos doentes;
- não tem disponibilidade de sangue para os índios anêmicos, a não ser que se traga autonomamente doadores voluntários;
- a comida é escassa e fora dos hábitos dos índios: macarrão, feijão, arroz são alimentos estranhos para os Yanomami, que passam fome e pedem fruta, peixe, beiju;
- mesmo em condições ainda graves, os índios recebem alta depois de um ou dois dias, porque o Pronto Socorro, mesmo tendo vagas no hospital, não quer enfrentar a emergência, considerada de competência da Funai.

A Funai pediu ajuda à sede central do órgão, em Brasília, para implantar um plano urgente de assistência e pediu até a colaboração das outras entidades indigenistas

CEDI - P. I. B.
DATA 04/04/94
COD YAD 00312

que atuam em Roraima, porque não consegue dar conta da situação. Há, inclusive, Yanomami de outras regiões que estão se aproximando ao Paapió, porque estão terrorizados com o aumento das doenças e das mortes e procuram assistência e transporte.

Eles acham, ingenuamente, que a causa das doenças não seja a promiscuidade com os garimpeiros instalados nas suas áreas, mas outros grupos de Yanomami, que estariam envenenando os rios...

O que se pode avaliar, perante esse quadro, é que pela primeira vez, em dois anos, os efeitos da invasão dos garimpeiros na área Yanomami e da dizimação dos índios, se fazem visíveis aos olhos de todo mundo, até em Boa Vista.

Luis Eusebi